## Aos vícios Gregório de Matos

Enviado por:

Publicado em: 03/07/2011 20:47:33

## Aos vícios

Eu sou aquele que os passados anos Cantei na minha lira maldizente Torpezas do Brasil, vícios e enganos.

E bem que os descantei bastantemente, Canto segunda vez na mesma lira O mesmo assunto em pletro diferente.

Já sinto que me inflama e que me inspira Talía, que anjo é da minha guarda Des que Apolo mandou que me assistira.

Arda Baiona, e todo o mundo arda, Que a quem de profissão falta à verdade Nunca a dominga das verdades tarda.

Nenhum tempo excetua a cristandade Ao pobre pegureiro do Parnaso Para falar em sua liberdade

A narração há de igualar ao caso, E se talvez ao caso não iguala, Não tenho por poeta o que é Pégaso.

De que pode servir calar quem cala? Nunca se há de falar o que se sente?! Sempre se há de sentir o que se fala.

Qual homem pode haver tão paciente, Que, vendo o triste estado da Bahia, Não chore, não suspire e não lamente?

Isto faz a discreta fantasia:
Discorre em um e outro desconcerto,
Condena o roubo, increpa a hipocrisia.

O néscio, o ignorante, o inexperto, Que não eleje o bom, nem mau reprova, Por tudo passa deslumbrado e incerto.

E quando vê talvez na doce treva Louvado o bem, e o mal vituperado, A tudo faz focinho, e nada aprova.

Diz logo prudentaço e repousado:
- Fulano é um satírico, é um louco,
De língua má, de coração danado.

Néscio, se disso entendes nada ou pouco, Como mofas com riso e algazarras Musas, que estimo ter, quando as invoco?

Se souberas falar, também falaras, Também satirizaras, se souberas, E se foras poeta, poetizaras.

A ignorância dos homens destas eras Sisudos faz ser uns, outros prudentes, Que a mudez canoniza bestas feras.

Há bons, por não poder ser insolentes, Outros há comedidos de medrosos, Não mordem outros não - por não ter dentes.

Quantos há que os telhados têm vidrosos, e deixam de atirar sua pedrada, De sua mesma telha receosos?

Uma só natureza nos foi dada; Não criou Deus os naturais diversos; Um só Adão criou, e esse de nada.

Todos somos ruins, todos perversos, Só os distingue o vício e a virtude, De que uns são comensais, outros adversos.

Quem maior a tiver, do que eu ter pude, Esse só me censure, esse me note, Calem-se os mais, chitom, e haja saúde.